



Gildo Loyola

Vazão

Máquinas finalizam a abertura dos canais que conduzirão as águas do Rio Doce, por um percurso de aproximadamente 50 quilômetros, até a bacia do Rio Riacho, em Aracruz: obra garante o suprimento da Aracruz Celulose

Aracruz recebe hoje as águas do Rio Doce

Comportas do canal que liga o rio à tubulação do extinto DNOS foram abertas ontem

RITA BRIDI

As águas do Rio Doce chegam hoje a Aracruz. As comportas do canal de dois quilômetros construídos na Fazenda Monterrey, que servem de ligação entre o Rio Doce e os antigos canais do extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) foram abertas na tarde de ontem, e ficarão em observação até que seja possível controlar o fluxo de água nos canais, que têm cerca de 50 quilômetros de extensão.

A captação das águas do Rio Doce, além de propiciar a irrigação de aproximadamente 22 mil hectares de terra no município de

Aracruz, o abastecimento dos 15 mil moradores de Vila do Riacho e Barra do Riacho, vai garantir a consolidação do pólo industrial de Barra do Riacho e dar tranquilidade à Aracruz Celulose para seu projeto de expansão, que depende de maior volume de água.

A adução de água do Rio Doce vai restabelecer o nível dos reservatórios que abastecem a fábrica da Aracruz, mesmo nos períodos de longa estiagem, informou o diretor de Operações da empresa, Walter Lídio Nunes. Com a capta-

ção das águas do Rio Doce a empresa poderá expandir sua planta de produção de celulose, porque não será surpreendida com a escassez do produto nos períodos de estiagem, destacou.

No trajeto das águas captadas do Rio Doce foram construídas duas pontes, uma na Fazenda Monterrey e outra na Fazenda Ponte Nova em Regência e o vão central de ambas foi calculado de forma a permitir a passagem da tubulação para o fornecimento de água para Vitória, que seria capta-

da em Barra do Riacho e bombeada. Para possibilitar a captação das águas do Rio Doce foi celebrado um convênio entre a Aracruz Celulose e a Prefeitura Municipal de Aracruz. Além de bancar o projeto da obra a Aracruz entrou com US\$ 1 milhão, que foram gastos na primeira etapa, que consistiu na abertura de novos canais de ligação aos antigos canais do DNOS, construídos há mais de 30 anos, e na montagem das comportas.

Na segunda fase do projeto estão previstos mais US\$ 2 milhões para a limpeza dos canais, construção de estrada ao longo do trajeto do canal, cobertura de um trecho do canal, na Fazenda Monterrey, que servirá de passagem para os animais e os acertos finais para o controle da vazão das águas. A comporta de captação das águas do Rio Doce, na Fazenda Monterrey, fica a 16 quilômetros da foz. A vazão é de 8 a 10 metros cúbicos por segundo, mas a comporta deverá permitir uma vazão média de 5 metros cúbicos por segundo.

MANANCIAL

'É como um copo de água em uma piscina'

"Embora a obra tenha chegado com atraso de um quarto de século, sinto uma grande alegria em ver as águas correrem por estes canais", disse o engenheiro aposentado do extinto DNOS, Elmo Luiz Campo Dall'Orto. Ele, que acionou o comando para a abertura da comporta, também participou da construção dos antigos canais, cujas obras foram paralisadas, antes de concluída a ligação com o Rio Doce. Ele acredita que o Rio Doce será a salvação da Região Norte. E aos que argumentam que a captação das águas do rio possam trazer danos ambientais, responde: "É como tirar um copo de água de uma piscina olímpica". A vazão do rio, que desemboca no mar, é de mil metros cúbicos por cada "tic-tac" do relógio.